



RETRATOS DO BRASIL/PNAD 2001

# Desemprego piora no Rio

Em 2001, taxa foi de 12,4%, o pior resultado desde 92. Em dois anos, renda caiu 2%

Flávia Oliveira e Cássia Almeida

**O**novo milênio encontrou o mercado de trabalho do Rio em seu pior momento desde 1992. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad-2001), recém-divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que, no ano passado, a taxa de desemprego no estado atingiu seu nível mais alto desde a década passada. Nada menos que 843.550 pessoas estavam desocupadas em 2001 no estado. Isso equivale a 12,2% da força de trabalho. Dois anos antes, o desemprego no Rio era de 11,4% — e, em 1992, afligia sete em cada cem trabalhadores.

A renda também recuou no biênio 1999-2001 no estado, em patamar superior à média brasileira. Enquanto no país os trabalhadores perderam 1,3% de seu rendimento real, no Rio a queda foi de 1,91%. Em dois anos, o poder aquisitivo no estado caiu do equivalente a R\$ 734 para R\$ 720, em média.

— O Rio é o mais metropolitano dos estados brasileiros e a crise dos últimos anos foi pior nas metrópoles. Isso ajuda a explicar a queda maior na renda fluminense — diz o economista Marcelo Néri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV).



O AUXILIAR DE contabilidade Jean Pierre de Seixas está desempregado há cinco meses. Agora, vai tentar concurso público para conseguir a estabilidade

## Cresce o número de idosos sem trabalho

• Marcelo Paixão, economista da UFRJ, especialista em mercado de trabalho, acredita que a queda no emprego no Rio se deve a um processo de esvaziamento econômico do estado, que vem perdendo empresas para outros locais. A indústria do petróleo, que sustenta a atividade econômica no Rio, não é intensiva em mão-de-obra, destaca.

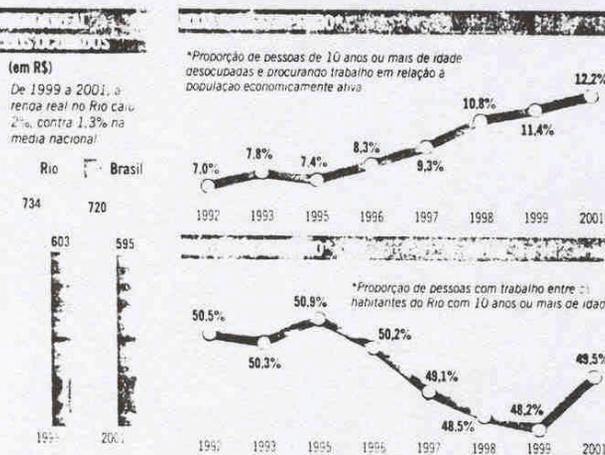
— Além disso, a taxa da Pnad retrata também a situação do mercado fora da capital — lembra o economista.

O auxiliar de contabilidade Jean Pierre Rosa de Seixas, desempregado há cinco meses, é a face real das estatísticas do IBGE. O corte da empresa de médio porte na qual trabalhava passou pela sua demissão e de mais três colegas. O sustento da família ficou por conta da mulher, professora do estado.

— Estou me preparando para um concurso público para garantir a estabilidade e não ficar mais à mercê da saúde das empresas.

Dentre os desempregados do estado 68 tinham de 18 a 39 anos e 20%, de 40 a 59 anos no passado. Em 1999, as proporções eram de 67% e 19%, respectivamente. Nos dois anos aumentou o número de idosos procurando trabalho. Em 1999, eram 14.232 (equivalente a 1,97% dos desempregados). No ano passado representavam 2,24% dos desempregados. ■

## O que houve no mercado de trabalho



## Taxa no estado supera a nacional

Índice caiu no país desde 99

• O índice de desemprego no Rio de Janeiro, segundo a Pnad, ultrapassa a média nacional em quase três pontos percentuais. Em 2001, a desocupação alcançou 12,2% no estado, contra 9,4% no país. Na taxa nacional, houve uma pequena queda desde 1999, quando a proporção de pessoas em busca de ocupação era de 9,6% — no Rio, o índice aumentou quase um ponto percentual.

Apesar da pequena queda em relação à penúltima pesquisa, o IBGE encontrou 7.785 milhões de brasileiros desocupados procurando trabalho. Em relação a 99, houve redução em 45 mil pessoas, quase 5% do total de desempregados fluminenses. As mulheres são maioria entre os desempregados do país: 4.142 milhões (53% do total).

• AUMENTA PROCURA POR EMPREGO, p. 26

FONTES: IBGE. FGV e Iesi, com base nas informações da Pnad